

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BEATRIZ ZANETTE MARTINELLO**

**DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO K: O CASO DE UMA INDÚSTRIA  
FLEXOGRÁFICA DE SANTA CATARINA**

**CRICIÚMA**

**2020**

**BEATRIZ ZANETTE MARTINELLO**

**DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO K: O CASO DE UMA INDÚSTRIA  
FLEXOGRÁFICA DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. Msc. Wagner Blauth

**CRICIÚMA**

**2020**

**BEATRIZ ZANETTE MARTINELLO**

**DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO K: O CASO DE UMA INDÚSTRIA  
FLEXOGRÁFICA DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Tributária.

Criciúma, 04 de Agosto de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Wagner Blauth - Mestre - UNESC - Orientador

---

Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Silva dos Santos - Mestre - UNESC - Examinador

---

Prof. Leopoldo Pedro Guimarães Filho - Doutor - UNESC - Examinador

**A minha família por todo apoio durante essa  
jornada.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por toda força e saúde que foi me concedida, para superar os obstáculos e vencer mais essa etapa.

Aos meus pais, pelos ensinamentos transmitidos e o incentivo aos estudo. Também agradeço por todo apoio, carinho e compreensão que me deram em toda essa jornada.

As minhas amigas que sempre me encorajaram a não desistir e estiveram do meu lado quando mais precisei.

Aos professores, pelos conhecimentos transmitidos, pela dedicação e qualidade no ensino e por me fazerem acreditar que eu posso ir além do que eu achava que seria capaz.

Ao meu orientador, professor Wagner por toda atenção, dedicação e o compartilhamento de conhecimento no decorrer deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desse trabalho, por todo apoio e incentivo me concedido, fundamental durante a conclusão dessa jornada.

**“A persistência é o caminho do êxito.”**

**Charles Chaplin**



## DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO BLOCO K: O CASO DE UMA INDÚSTRIA FLEXOGRÁFICA DE SANTA CATARINA

Beatriz Zanette Martinello<sup>1</sup>

Wagner Blauth<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Livro de Registro de Controle e da Produção do Estoque ganhou sua versão digital com a inclusão do Bloco K na Escrituração Fiscal Digital. Essa obrigação tem como objetivo informar o controle da produção e as movimentações de estoque dos estabelecimentos industriais, possibilitando ao fisco um controle mais preciso das informações prestadas pelos contribuintes. A implantação do Bloco K gera mudanças na execução dos procedimentos e um controle mais rígido das operações. A empresa objeto de estudo atualmente se encontra diante do desafio de implementação das práticas que conduzem a alimentação das informações referente ao Bloco K. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios relacionados as mudanças nos processos internos para a adaptação da empresa na implantação do Bloco K. O artigo apresenta uma pesquisa, classificada quanto aos fins como bibliográfica e estudo de caso. Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, mediante a coleta, análise e interpretação de dados, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas áreas afetadas diretamente pelo Bloco K. Para a coleta de dados, foi realizado uma entrevista com dois colaboradores da área de produção e do almoxarifado. Os resultados evidenciam que dificuldades enfrentadas na implantação do Bloco K, estão relacionadas principalmente a ausência e inexatidão de registros e que o desafio não está em dispor de informações nos lugares certos, mas sim, em registrar com exatidão todas as movimentações ocorridas.

**PALAVRAS – CHAVE:** SPED. EFD ICMS/IPI. BLOCO K

**AREA TEMÁTICA:** Tema 05 - Contabilidade Tributária.

### 1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias contribuem para o desenvolvimento de sistemas cada vez mais sofisticados de coleta, processamento e armazenamento de dados, possibilitando diferentes soluções para a proteção e segurança de dados e contribuem no aprimoramento da informação digital (MELLO *et. al.*, 2018).

Quando se trata de informação digital, o Brasil é referência no assunto. Por meio de iniciativas conjuntas entre União, Estados e Distrito Federal, foi implantado o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), considerado um modelo revolucionário de prestação de informações à Administração Tributária. A partir de então, as obrigações acessórias passaram a ser transmitidas de forma digital e

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



integrada visando maior segurança, rapidez e transparência. Com o SPED, o fisco passou a exercer um controle mais efetivo sobre as operações das empresas, partir do compartilhamento e cruzamento de dados em tempo real (FRANÇA; SCHNEIDER; THOMAZ, 2018).

Desde então, novas ferramentas vêm sendo implementadas em busca de um processo de fiscalização e controle cada vez mais eficaz na prevenção de fraudes. Dentre as novas obrigações, têm-se a versão digital do Livro de Registro de Controle da Produção e do Estoque por meio do Bloco K da EFD ICMS/IPI. Essa declaração, destina-se a prestação mensal de informações sobre o processo produtivo e da movimentação dos estoques dos estabelecimentos industriais, desde a entrada da matéria prima até o produto acabado (BREUNIG; PIENIZ, 2017).

A implantação do Bloco K implicou diretamente na gestão dos estoques das empresas, que precisaram se adequar às novas exigências, investindo no aprimoramento de seus controles internos para atender a demanda de informações, que contempla todas as movimentações de mercadorias e produtos envolvidos no processo produtivo, incluindo as perdas e quebras no processo, ajustes de inventários, movimentação a terceiros, compras, vendas e outras saídas.

A empresa objeto de estudo atua no segmento de flexografia e, atualmente, se encontra diante do desafio de implementação das práticas que conduzem a alimentação das informações referente ao Bloco K. Baseado nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios relacionados as mudanças nos processos internos para a adaptação da empresa na implantação do Bloco K. Tal objetivo desdobra-se em: I) Buscar o conhecimento relacionado a regulamentação do Bloco K e seus respectivos registros; II) Diagnosticar quais processos foram impactados com a implantação do Bloco K; III) Verificar quais as principais mudanças e adequações para atender as exigências Bloco K.

Devido à recente implantação, o campo bibliográfico relacionado ao Bloco K ainda é limitado e há poucas informações e dados a respeito do assunto. Dessa forma, a pesquisa se justifica pela carência de informações sobre tal assunto, contribuindo para suprir a escassez de literatura e podendo ser utilizada como base para futuros trabalhos.

Como contribuição social, a pesquisa aborda o assunto de forma específica e a partir de um embasamento teórico, aliado a uma pesquisa de campo, que elucida os impactos gerados na rotina interna de uma empresa e quais as adaptações necessárias para a implementação do bloco K.

Para a empresa em estudo, o trabalho poderá contribuir na identificação dos fatores que dificultam o processo de implantação do Bloco K e evidenciando as ações a serem tomadas para que as melhorias sejam realizadas de forma segura.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesse tópico, por meio de pesquisa bibliográfica, serão abordados e conceituados os principais temas pertinentes a pesquisa, com ênfase no Bloco K, destacando os principais conceitos, embasamento legal e as características desse bloco de informações que compõe a Escrituração Fiscal Digital.

### **2.1 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL**

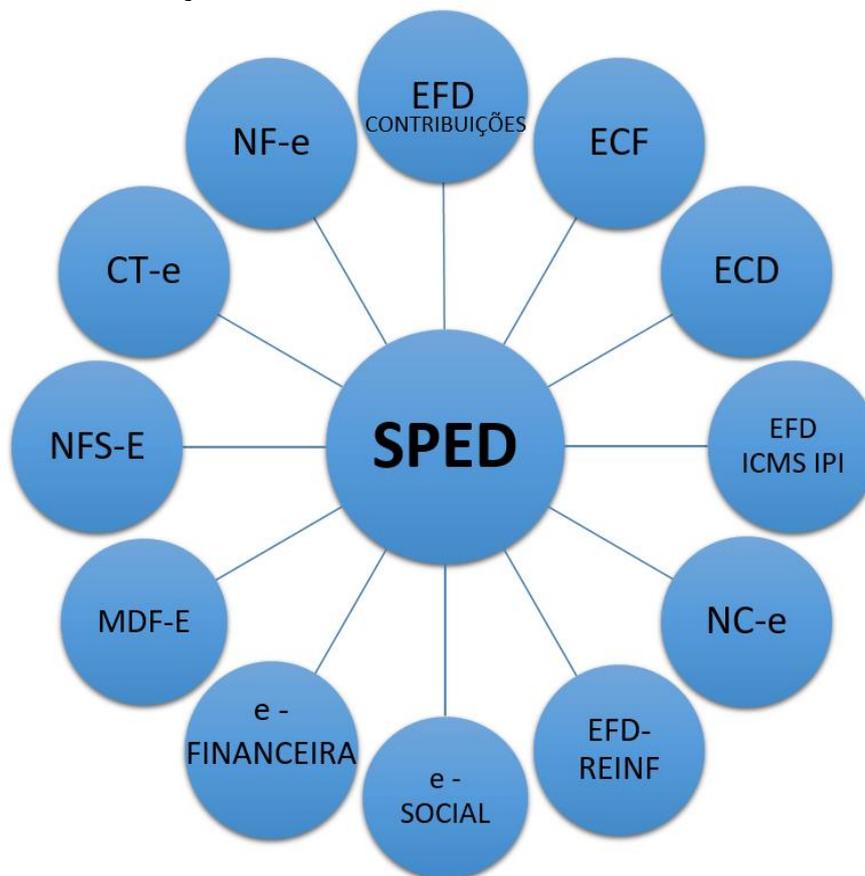


A ideia de implementar um sistema único para recepção das informações tributárias surgiu com a inclusão do inciso XXII alteração do art. 37 da Constituição Federal, por meio da aprovação da Emenda Constitucional nº 42/2003. O texto aprovado tornava obrigatório o compartilhamento de dados e informações fiscais entre os entes das esferas Federal, Estadual e do Distrito Federal. Somente então em 2007 é anunciado a implantação do SPED, mediante aprovação do Decreto nº 6.022 (NASCIMENTO, 2013).

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é um projeto do Governo Federal desenvolvido em conjunto os fiscos estaduais e do Distrito Federal, fazendo parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). De acordo com a Receita Federal do Brasil (2020), os principais objetivos do SPED são: padronização das rotinas fiscais, contábeis e sociais das empresas, promovendo a integração dos fiscos; Simplificação e uniformização das obrigações acessórias; e tornar o processo de fiscalização mais eficaz na identificação de crimes contra a ordem tributária.

Segundo Rocha e Almeida (2015) o SPED pode ser definido com um sistema de unificação, recepção, validação, autenticação e armazenamento de livros e documentos fiscais, contábeis, trabalhistas, e previdenciários, mediante o fluxo único de informações compartilhadas em forma eletrônica. Iniciou com três grandes subprojetos, como a Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (ECF) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Ao longo dos anos foram desenvolvidos novos programas e atualmente é constituído por doze módulos, conforme exemplificado na figura a seguir:

Figura 1 - Constituição do SPED



Fonte: Elaborado pelos autores.



O SPED representa a evolução do conjunto de obrigações acessórias e modernização da administração tributária, com objetivo de proporcionar mais agilidade, conforto e eficiência na prestação de informações e cumprimento de obrigações acessórias, melhorando a relação entre fisco e contribuinte (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2020).

Com o cruzamento de dados quase em tempo, o processo de fiscalização se tornou mais eficaz, possibilitando a detecção de irregularidades, a redução de crimes tributários e aumento da arrecadação de impostos. O SPED também contribuiu para a redução da informalidade, forçando empresas atuarem dentro da legalidade para o cumprimento das obrigações acessórias, uma vez que estavam mais suscetíveis a penalidades (ROCHA; ALMEIDA, 2015).

## 2.2 ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL

De acordo com Guerra (2017), a escrituração fiscal nada mais é do que o registro das operações e documentos fiscais de uma empresa. Trata-se, portanto, do cumprimento de obrigações acessórias, dentre os quais a emissão de documentos fiscais, escrituração dos livros de entrada e saída, registro de inventário, entre outros. Antes do SPED essas escriturações eram realizadas de forma manual, apresentadas em livros e documentos impressos.

Atualmente, esses processos deixaram de ser manual e passaram a ser transmitidos de forma eletrônica com a instituição da Escrituração Fiscal Digital (EFD) por meio do Convênio ICMS nº 143 de 15 de dezembro de 2006 e Ajuste SINIEF nº 02/2009. A EFD é um dos subprojetos do SPED e representa mais um avanço no processo de fiscalização e da relação entre o fisco e contribuintes (NASCIMENTO, 2013).

A EFD-ICMS/IPI é uma subdivisão da EFD e conforme a definição do Guia Prático (2019) corresponde a escrituração fiscal do contribuinte das operações de compras e vendas praticadas por contribuintes do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) e/ou Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Esta declaração substitui a impressão dos livros fiscais, tais como: Registro de Entradas; Registro de Saídas; Registro de Inventário; Registro de Apuração do IPI; Registro de Apuração do ICMS; CIAP; e Controle de Produção e Estoque. O Quadro 1 representa a estrutura básica da EFD-ICMS/IPI.

Quadro 1 - Estrutura da EFD-ICMS/IPI

Bloco	Descrição
0	Abertura, Identificação e Referências
B	Escrituração e Apuração do ISS
C	Documentos Fiscais I – Mercadorias (ICMS/IPI)
D	Documentos Fiscais II – Serviços (ICMS)
E	Apuração do ICMS e do IPI
G	Controle de Crédito de ICMS do Ativo Permanente (CIAP)
H	Inventário Físico
K	Controle de Produção e do Estoque
1	Outras Informações
9	Controle e Encerramento do Arquivo Digital

Fonte: Guia Prático EFD-ICMS/IPI – Versão 3.0.1 (2019).



Como é possível verificar no Quadro 1 o arquivo é dividido em blocos. Cada bloco representa um livro fiscal, que em conjunto formam a escrituração do período. Os blocos são formados por registros, onde são informados um agrupamento de documentos fiscais. Os registros, por sua vez, são compostos por campos, no qual são preenchidos, de forma sequencial, informações detalhadas em relação ao documento escriturado (NASCIMENTO, 2013).

O contribuinte deve gerar o arquivo em seu sistema conforme leiaute e das especificações definidas no Guia Prático, para posteriormente ser submetido ao Programa Validador e Assinador (PVA) da Receita Federal, para validação e transmissão ao ambiente virtual do SPED. O prazo de entrega da EFD-ICMS/IPI via de regra, ocorre até o vigésimo dia útil do mês subsequente ao da apuração. (NASCIMENTO, 2013).

A pesquisa realizada aborda especificamente o Bloco K, que é versão digital do Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque, exigido dos estabelecimentos industriais, equiparados a indústrias e atacadistas.

### 2.3 BLOCO K – LIVRO DE REGISTRO E CONTROLE DA PRODUÇÃO E DO ESTOQUE

O Livro de Registro e Controle da Produção e do Estoque - Bloco K foi instituído por meio do Ajuste SINIEF nº 17/2014, aprovado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ). Incluído no leiaute da EFD-ICMS/IPI em 2016, passou a vigorar em 01 de janeiro de 2017, exigido dos estabelecimentos industriais, e a eles equiparados, e dos distribuidores atacadistas. .

Segundo o Guia Prático EFD-ICMS/IPI (2019, p. 233) o Bloco K “destina-se a prestação mensal de informações da produção e respectivo consumo de insumos, bem como do estoque escriturado”. Portanto, devem ser escrituradas todas as informações sobre a produção e estoque para o cálculo do ICMS e IPI, desde a aprovação da ordem de produção, entrada de matéria prima, consumo de insumos, fabricação de produtos, além das perdas e quebras durante o período.

Com Bloco K o fisco passa a ter visão mais ampla em relação as transações realizadas pelas empresas, a partir das informações relacionadas as quantidades consumidas e produzidas e outras movimentações de estoque. A partir das quantidades físicas apontadas no estoque escriturado, a Receita Federal irá fazer o cruzamento com os saldos de estoque em 31 de dezembro no livro de inventário (Bloco H), a fim de detectar e combater fraudes qualquer tipo de fraude que implicam na redução do valor dos tributos devidos (ROCHA; ALMEIDA, 2015).

O Bloco K exige das empresas adequações e também mudanças na cultura e de processos internos. Dentre as mudanças, está a implantação de um controle mais rígido das entradas e saídas das mercadorias em estoque e produção. Além disso, é necessário investimento, não só em sistemas integrados que permitem a geração das informações exigidas, como também em treinamento e capacitação dos colaboradores responsáveis pela geração das informações. Em se tratando de Bloco K, a responsabilidade pelas informações não é exclusiva da área fiscal, envolvendo demais áreas também, como a produção, contabilidade, jurídica e de tecnologia da informação (ROCHA; ALMEIDA, 2015).



Esta obrigação representa uma oportunidade para empresas de aprimorarem seus sistemas de controle internos e melhorar as rotinas de produção, para que as informações geradas sejam completas e atendam às exigências previstas na legislação. Isto porque, havendo qualquer inconsistência ente os saldos do Bloco K e saldos do inventário, a empresa estará sujeita penalidades (CASTILHOS *et. al.*, 2015).

### 2.3.1 Registros do Bloco K

Os registros que compõem o Bloco K demonstram o fluxo de materiais e produtos dentro da empresa, neles devem ser informados detalhadamente dados como quantidade consumida, perdas no processo, quantidade produzida, outras movimentações de estoque, o saldo de estoque no final do período em quantidade (CASTILHOS *et. al.*, 2015)

Conforme o Guia Prático EFD-ICMS/IPI (2019), os principais registros relativos ao Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque estabelecidos Ato COTEPE/ICMS nº 09/2008 e alterações são:

Quadro 2 - Detalhamento dos Registros

<b>Registro</b>	<b>Descrição</b>	<b>Detalhes</b>
0200	Identificação do Produto	Informa os produtos e serviços ou quaisquer outros itens concernentes às transações fiscais e aos movimentos de estoque em processos produtivos, bem como sua composição.
0210	Consumo Específico Padronizado	Informa o consumo específico padronizado e a perda normal percentual de um insumo/componente para se produzir uma unidade de produto resultante
K001	Abertura do Bloco K	Indica se há registros de informações no bloco.
K100	Período de Apuração do ICMS/IPI	Informa o período de apuração do ICMS e IPI, prevalecendo período mais curtos
K200	Estoque Escriturado	Informa o estoque final escriturado do período de apuração por tipo de estoque e por participante.
K220	Outras Movimentações Internas Entre Mercadorias	Informa movimentações internas ocorridas, como a reclassificação de códigos de produtos.
K230	Itens Produzidos	Informa a produção acabada de produto em processo e produto acabado.
K235	Insumos Consumidos	Informa a quantidade de insumos consumidos, vinculado ao produto resultante apresentado no k230
K250	Industrialização Por Terceiros – Itens Produzidos	Informa os produtos industrializados por terceiros e sua quantidade.
K255	Industrialização Em Terceiros – Itens Consumidos	Informa a quantidade consumida do insumo remetido para ser industrializado em terceiro
K990	Encerramento Do Bloco K	Informa a quantidade linhas existentes no Bloco.

Fonte: Adaptado do Guia Prático EFD-ICMS/IPI – Versão 3.0.1 (2019).

A publicação do Ato COTEPE/ICMS nº 48/2017 trouxe alterações no Leiaute do Arquivo, onde foram incluídos novos campos e registros, como: K210, K215, K260,



K265, K270, K275, K280, K290, K291, K292, K300, K301 e K302. Atualmente o Bloco K é constituído da seguinte forma:

Quadro 3 - Hierarquia do Bloco K

Nível	Registros			Oco.	Descrição
1	K001			1	Abertura do Bloco K
2		K100		V	Período de Apuração ICMS/IPI
3			K200	1:N	Estoque Escriturado
3			K210	1:N	Desmontagem de mercadorias - Item de Origem
4			K215	1:N	Desmontagem de mercadorias - Item de Destino
3			K220	1:N	Outras Movimentações Internas entre Mercadorias
3			K230	1:N	Itens Produzidos
4			K235	1:N	Insumos Consumidos
3			K250	1:N	Industrialização por Terceiros - Itens Produzidos
4			K255	1:N	Industrialização em Terceiros - Insumos Consumido
3			K260	1:N	Reprocessamento Produto/Insumo
4			K265	1:N	Reprocessamento Insumos Consumidas e/ou Retornadas
3			K270	1:N	Correção dos Registros K210, K220, K230, K250, K260, K291, K292, K301 e K302
4			K275	1:N	Correção Registros K215, K220, K235, K255 e K265
3			K280	1:N	Correção de Apontamento - Estoque Escriturado
3			K290	1:N	Produção Conjunta
4			K291	1:N	Produção Conjunta - Ordem de Produção
4			K292	1:N	Produção Conjunta - Insumos Consumidos
3			K300	1:N	Produção Conjunta: Industrialização Efetuada por Terceiros
4			K301	1:N	Produção Conjunta: Industrialização por Terceiros - Itens Produzidos
4			K302	1:N	Prod. Conjunta: Industrialização por Terceiros- Itens Consumidos
1	K990			1	Encerramento do Bloco K

Fonte: Adaptado do Guia Prático EFD-ICMS/IPI – Versão 3.0.1 (2019).

Para a validação do arquivo no PVA, os registros devem ser apresentados de forma sequencial conforme exposto no Quadro 3. Os registros filhos, devem estar dispostos na sequência dos seus registros pai, como exemplo, o Registro K235 filho do registro K230. E os registros que não possui registro filho devem estar ordenados sem nenhum registro diverso entre os agrupamentos. De acordo com o guia prático EFD-ICMS/IPI (2019) os campos que compõem os registros devem ser todos preenchidos, independentemente de haver ou não informação a ser prestada para que não ocorra erro na estrutura do arquivo. Também deve ser observado a ocorrência dos registros a serem gerados. A indicação Ocorrência “1” significa que o registro deve ser apresentado uma única vez; Os registros que trazem a indicação “V” podem



ocorrer uma ou mais vezes no arquivo. A Ocorrência “1:N” significa que pode haver vários registros Filhos para o respectivo registro Pai.

### 2.3.2 Cronograma Implantação do Bloco K

O prazo de implantação do Bloco K passou por diversas alterações. A obrigatoriedade da escrituração do Livro Registro de Controle da Produção e do Estoque iniciaria a partir 1º de janeiro de 2015 de acordo com o Ajuste SINIEF 18/12. Após, com a publicação do Ajuste SINIEF 17/14 a data foi postergada para 1º de janeiro de 2016.

Devido as dificuldades e a falta de preparado das empresas na implantação do Bloco K, o CONFAZ decidiu novamente em adiar esta obrigação para 1º de janeiro de 2017 a ser implantada de forma escalonada conforme a atividade e faturamento. Em síntese, a obrigatoriedade vigente do Bloco K está definida conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Cronograma de Obrigatoriedade Bloco K

Prazo	Faturamento	CNAE	Escrituração
1º de janeiro de 2017	300 milhões	Divisões 10 a 32	Simplificada (K200 e K280)
1º de janeiro de 2018	78 milhões	Divisões 10 a 32	Simplificada (K200 e K280), com escrituração completa conforme escalonamento a ser definido
1º de janeiro de 2019	Demais	Divisões 10 a 32 Grupos 462 e 469 (Atacadistas) E equiparados a industrial	Simplificada (K200 e K280), com escrituração completa conforme escalonamento a ser definido
1º de janeiro de 2019	300 milhões	Divisões 11 e 12 Grupos 291, 292 e 293	Completa
1º de janeiro de 2020	300 milhões	Divisão 27 e 30	Completa
1º de janeiro de 2021	300 milhões	Divisão 23 Grupos 294 e 295	Completa
1º de janeiro de 2022	300 milhões	Divisões 10, 13 a 22, 24 a 26, 28, 32 e 32	Completa

Fonte: Ajuste Sinief 25 de 09 de dezembro de 2016 (Adaptado).

O faturamento a ser considerado é referente a dois anos anteriores ao início da obrigação, que é a soma da receita bruta de todos os estabelecimentos de um mesmo titular, excluindo as vendas canceladas, as devoluções de vendas e os descontos incondicionais (ROCHA; ALMEIDA, 2015).

### 2.4 AÇÕES PREPARATÓRIAS

O Bloco K é um controle quantitativo, as informações apresentadas se referem movimentação física de produtos e as quantidades físicas no estoque final. Nenhum



valor ou método industrial é declarado. Dessa forma, o Fisco passará a ter uma visão mais ampla das operações com a abertura do processo produtivo, possibilitando que os saldos apurados por meio do Bloco K sejam confrontados com o saldos do Livro de Inventário (Bloco H). Portanto, havendo eventuais inconsistências nos registros, ou até mesmo a omissão, a empresa estará propícia a ser fiscalizada e qualquer irregularidade detectada poderá ser enquadrado como crime de sonegação fiscal. Por essa razão, é fundamental que os contribuintes controlem seus estoques com qualidade, o que implica em investimentos e melhorias nos processos de gestão (ROCHA; ALMEIDA 2015).

Dentre as iniciativas a serem tomadas pelas empresas para a adequação dos seus processos de gestão, Rocha e Almeida (2015) destacam as principais:

#### ✓ **Formação de comitê disciplinar**

O Bloco K não é responsabilidade exclusiva de apenas um setor. Para adequação dos processos é necessário conhecer e entender todos os requisitos do Bloco K, para o mapeamento dos processos da empresa que impactam o Bloco K, que vão desde a compra de insumos até o pedido do cliente. Nesse sentido, Rocha e Almeida (2015), destacam a importância de um comitê formado por diferentes setores como Engenharia, Produção, Tecnologia de Informação, Contabilidade, Fiscal e Custos, cada um contribuindo com informações relacionadas a sua área. O comitê deve definir as etapas e necessidades do projeto e efetuar reuniões mensais para acompanhar as etapas e corrigir desvios.

#### ✓ **Estruturação da Empresa**

A implantação do Bloco implica em grandes investimentos, de acordo com Rocha e Almeida (2015), como atualização dos sistemas existentes, melhorias em infraestrutura de comunicações e ainda revisão de sua estrutura física para adequação ao novo cenário. Dentre as áreas, relatórios, sistemas e controles que precisam ser revisados destacam-se:

- a) Software: Avaliar se os dados gerados pelo softwares atendem aos requisitos do Bloco K. Executar testes e validação dos registros para verificar se as informações geradas correspondem à realidade;
- b) Almoxarifado e Depósitos: Avaliar o grau de segurança do controle interno existente no almoxarifado e depósitos. Analisar os procedimentos de segregação de funções e responsabilidades, autorização e aprovação das entradas, saídas e transferências, contagem físicas independentes e periódicas, etc. Analisar a documentação do sistema e identificar e resolver problemas operacionais. Isso é necessário para garantir que as quantidades em estoques demonstradas nos relatórios do sistema, correspondem as quantidades físicas existentes.

#### ✓ **Ficha técnica**



De acordo com Rocha e Almeida (2015), a Ficha Técnica é um documento que reúne todas as especificações de um determinado produto a ser fabricado e informações objetivas e clara sobre o processo produtivo relacionado. Nela são indicadas as quantidades consumidas de matéria-prima, materiais e componentes utilizados na fabricação. A ação preparativa em relação a Ficha Técnica consiste na:

- Revisão das quantidades consumidas;
- Verificação da alteração ou substituição de matérias-primas e materiais sem a devida atualização da Ficha Técnica;
- Definição de percentuais médios de perdas para cada item de material ou matéria-prima consumido.

#### ✓ **Ordem de Produção**

Rocha e Almeida (2015) destacam que a Ordem de Produção (O.P.) define os processos operacionais a serem executados. Baseada na Ficha de Técnica, uma O.P. deve conter todas as especificações como descrição do produto, quantidade produzida, insumos consumidos na produção e a data prevista de conclusão. Os processos operacionais de uma indústria podem ser por encomenda ou por produção contínua. As ações preparatórias em relação as ordens de produção consiste na:

- Revisão das próprias ordens e de outros controles de produtos em processo e acabados.
- Verificação a sequência numérica de emissão da ordem e o controle das ordens encerrada e em andamento no final do mês.

#### ✓ **Cadastro de Produtos**

Para Rocha e Almeida (2015), um controle eficiente dos estoques está diretamente relacionado com o cadastro de produtos, pois ele serve de base para alimentar os demais registros. Para isso é necessário que os produtos sejam cadastrados de acordo com os tipos pré-estabelecidos pelo Guia Prático, como mercadoria para Revenda, Matéria-Prima, Embalagem, Produto em Processo, Produto Acabado, Subproduto, Produto Intermediário, Material de Uso e Consumo, Ativo Imobilizado, Serviços, Outros insumos, Outras. A classificação do “Tipo de Item” é importante, pois identifica função de cada produto nos processos, como também influencia diretamente na forma como cada item será declarado no Bloco K. As ações preparatórias no cadastro de produto, consistem em:

- Revisar se os códigos atribuídos são do próprio informante do arquivo;
- Verificar se a classificação por tipo de estoque informada está de acordo com os conceitos definidos no Guia Prático da EFD.

#### ✓ **Cadastro do Consumo Específico Padronizado (Ficha técnica)**

O Registro 0210 conhecido como Consumo Específico Padronizado foi introduzido ao Bloco 0 da EFD, com o intuito de viabilizar o preenchimento do Bloco K. Esse registro corresponde a Ficha Técnica, na qual devem ser informados todas as especificações do produtos e os materiais consumidos para durante a fabricação do produto tipo 03 (produto em processo) e tipo 04 (produto acabado). É preciso



informar o quanto utiliza de cada material, e qual o percentual médio de perda normal (ROCHA; ALMEIDA 2015).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir apresenta-se o enquadramento metodológico da pesquisa e o procedimento de coleta e análise de dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar os principais desafios e as adaptações necessárias nos controles internos de uma indústria flexográfica, para atender as exigências do Bloco K. Para alcançar os objetivos desejados, foi elaborado um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, mediante a coleta, análise e interpretação de dados, sem que haja interferência do autor (ANDRADE, 2011).

A abordagem de análise qualitativa, visa obter maiores detalhes sobre o problema da pesquisa, a partir de uma análise dos dados de forma detalhada e abrangente, sem quantificar valores (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Quanto aos meios, a pesquisa classifica-se como bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica é realização para a obtenção de conhecimentos acerca de determinado assunto, contribuindo na produção científica. Segundo Marconi e Lakatos (2010), é constituída por toda bibliografia referente ao tema pesquisado, por meio de livros, revistas, jornais, monografias, artigos, entre outros.

Segundo Zanella (2009) por meio de técnicas e procedimentos utilizados no estudo de caso, é possível abordar o assunto com maior profundidade que contribuam para a obtenção de conhecimentos acerca do tema. Assim, este estudo de caso irá contribuir para que o autor compreenda melhor as práticas em relação ao Bloco K, tendo em vista que possui pouco domínio do assunto.

Quanto as técnicas de coletas de dados, foi utilizado a entrevista que de acordo Martins (2016) se caracteriza pela coleta de informações, dados e evidências, mediante conversação. A entrevista pode ser estruturada, por meio de um roteiro e questões previamente definidas e aplicado para todos os entrevistados. Não estruturada, pelo qual o entrevistador busca obter informações por meio de uma conversação livre. Ou semiestruturada, conduzida com uso de um roteiro, mas com liberdade de serem acrescentadas novas questões pelo entrevistador.

#### 3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os ambientes de estudos foram os setores foram diretamente afetados com a implantação do Bloco K, como os departamentos de compras, expedição, produção e almoxarifado. Inicialmente foi feito uma visita guiada na fábrica, com intuito de conhecer e entender o fluxo das operações. Em seguida foi realizado uma entrevista com dois colaboradores da áreas de produção e do almoxarifado, para a coleta de dados. A entrevista realizada foi do tipo semiestruturada, relacionando apenas os principais tópicos a serem abordados como os fluxos dos processos e de informações. As perguntas eram livres, permitindo maior liberdade ao pesquisador e aos entrevistados. Para a análise foi elaborado um relatório em relação a situação atual



dos controles e procedimentos internos. Ao decorrer do estudo, manteve-se contato com os entrevistados e assim que surgiam dúvidas eram feitos novos questionamentos. Por meio da entrevista pôde-se verificar como a empresa está frente ao processo de implantação do Bloco K.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção será apresentado a descrição e análise dos resultados a partir dos dados coletados na empresa objeto do estudo. As informações a seguir referem-se aos procedimentos e mudanças necessárias para a adequação dos processos, a fim de atender a implantação do Livro de Controle de Produção e Estoque – Bloco K.

### 4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA

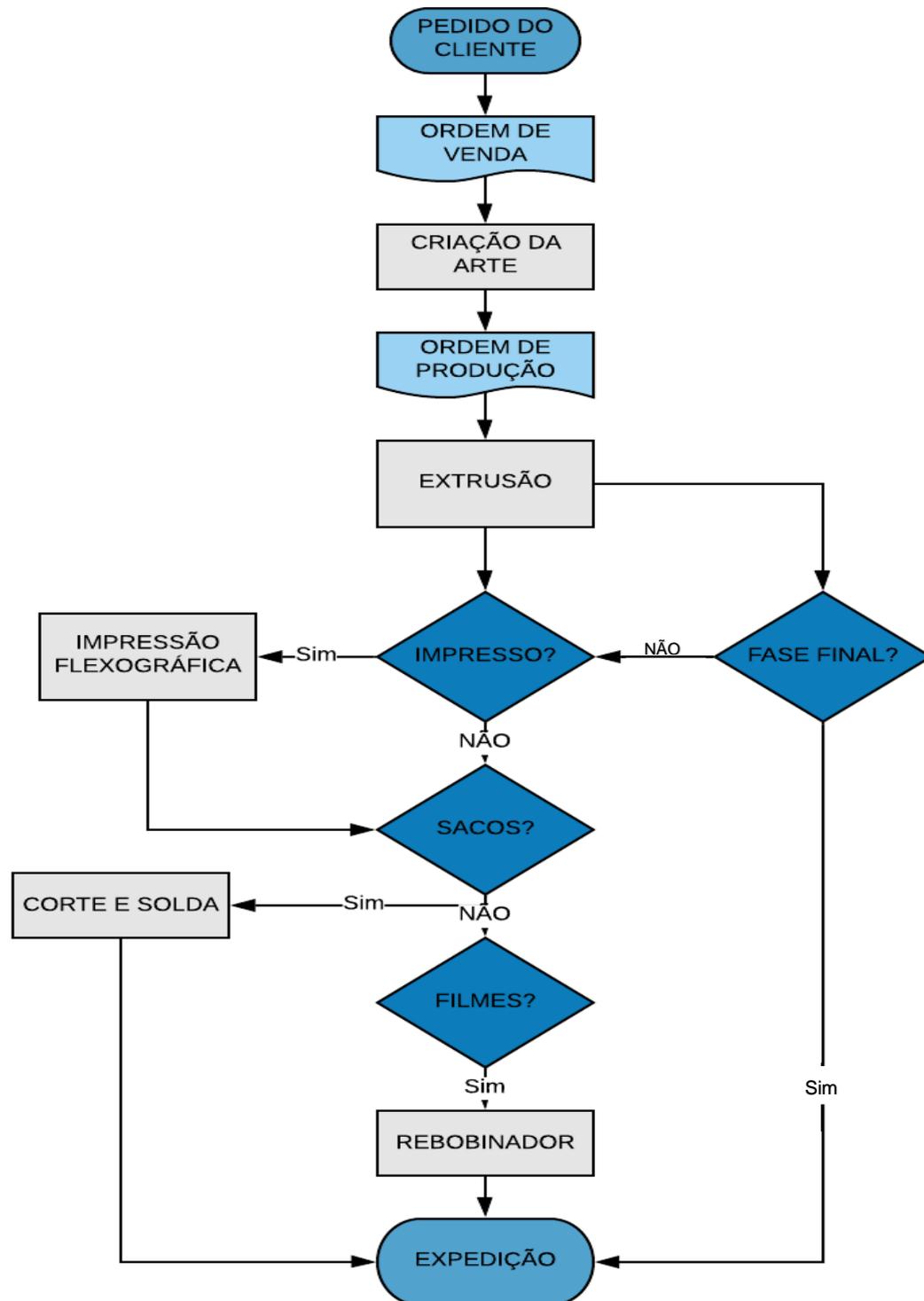
A empresa em estudo atua há mais de dez anos no segmento de flexografia, sendo uma das principais fabricantes de rótulos e etiquetas adesivas do País. Além da produção de embalagens plásticas, rótulos e etiquetas, também trabalha com a revenda de impressora térmicas, *scanners* e *ribbon*. Classificadas nas divisões 10 a 32 do CNAE (indústrias de transformação), e com faturamento anual inferior a R\$ 78.000.000,00, está obrigada a entrega do Bloco K na versão simplificada, desde 1º de janeiro de 2019.

#### 4.1.1 Processo Produtivo

A empresa trabalha com produção sob encomenda, que de acordo com Rocha e Almeida (2015), se caracteriza pela produção descontínua de produtos não padronizados. Cada produto é trabalhado de forma personalizada conforme o pedido de cada cliente. O processo se inicia com a venda, mediante a negociação do produto e suas especificações. Os pedidos gerados são encaminhados para a produção gráfica. Durante esta etapa é formado uma mesa técnica, com representantes dos departamentos de desenvolvimento, produção, comercial, compras e marketing, que se reúnem para discussão e criação do produto, dentro das especificações do cliente e que satisfazem as exigências legais. Com a definição do produto, são analisados os tipos e quantidades necessárias de materiais para a produção do produto. Definido o tipo de produto, o setor de arte fica encarregado de elaborar o *design* e leiaute do produto. Uma vez definido o produto, é emitido uma ordem de produção para dar início ao processo de impressão e confecção dos produtos, como rótulos, etiquetas, TAG e embalagens plásticas. Os produtos passam ainda por um controle de qualidade, a fim de verificar possíveis problemas, como mal acabamento, erros na impressão, cores mal definidas, entre outros. Este processo pode ser visualizado no fluxograma representado na Figura 2.



Figura 2 – Fluxograma da Produção



Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.2 DIAGNÓSTICO DOS PROCESSOS INTERNOS

Iniciando pelo cadastro dos produtos, existem diversos itens similares cadastrados com códigos diferentes. Também foram apontados erros quanto a



classificação, fazendo com que sejam alocados no grupo errado, como por exemplo insumos cadastrados no grupo de uso e consumo, produtos em processo classificados no grupo insumos. O cadastro de produtos está vinculado ao lançamento das notas fiscais, que muitas vezes não são escrituradas no momento que o material chega na fábrica. Assim, as mercadorias são levadas ao estoque sem as respectivas entrada no sistema.

Todos os produtos fabricados apresentam ficha técnica cadastrada no sistema, com a lista padrão de insumos a serem utilizados no processo de fabricação. Há produtos em que não é possível prever todos os materiais que serão utilizados e no decorrer da produção podem ocorrer alterações, como inclusão de novos materiais e variações nas quantidades consumidas. Entretanto, essas alterações não são apontadas nas suas respectivas fichas técnicas.

As ordens de produção contém uma estrutura básica, como data de início e de conclusão, código do item produzido e as quantidades a serem produzidas. Cada funcionário é responsável por cadastrar no sistema as requisições para que sejam efetuadas as saídas dos materiais do estoque. O consumo de materiais é informado ao final do dia, junto a quantidade produzida, porém nem todo o consumo é apontado.

A empresa terceiriza a fabricação de embalagens *pouches* e para esse produto é feita a ficha técnica apenas dos materiais fornecidos por ela. Também são abertas ordens de produção e os materiais consumidos são registrados conforme os produtos retornam. A empresa não faz controle de materiais que estão em poder de terceiros.

Para os produtos que apresentarem defeitos são realizados processos de reparo. Entretanto, não são abertas ordens de serviço para os reprocessamentos, nem efetuado o apontamento de consumo de materiais utilizados durante o processo.

O controle das mercadorias que entram e saem do estoque são feitos mediante lançamentos de notas fiscais e apontamentos de consumo. Os estoques são divididos por grupos de acordo com tipo, sendo formado na sua maioria por matérias-primas, produtos em processo e, também, de consumo próprio (almoxarifado). O estoque de produto acabado é praticamente inexistente, ficando armazenados no depósito somente até a data de entrega ao cliente. Devido ausência de lançamentos, muitos itens entram e saem do estoque sem ter a respectiva entrada e baixa no sistema.

Até entrar em vigor o Bloco K, os controles e apontamentos de produção internos eram feitos basicamente de forma manual, por meio de fichas. A automatização dos processos e adequação do sistema está sendo implantada de forma gradativa a pouco mais de um ano, com o início da obrigação. Alguns lançamentos ainda não são gerados automaticamente, como os apontamentos de consumo, para que o sistema de baixa nos materiais é necessário que alguém efetue o lançamento. Como as informações estão sendo alimentadas no sistema gradualmente, os registros informados não são tão precisos e apresentam inconsistências nos saldos. Para ajustar os saldos no sistema e gerar o estoque escriturado, todo mês é realizado inventário de estoque.

#### **4.2.1 Dificuldades relacionadas a implementação do Bloco K**

Atualmente a empresa está obrigada a entregar a versão simplificada do Bloco K, com a escrituração dos registros K200 e K280. Tendo em vista futuras exigências, a empresa já vem preparando o sistema para a versão completa do Bloco



K. Conforme relatado, por ser exigido vários detalhes na apresentação das informações, a equipe está tendo dificuldades durante esse fase de implementação do Bloco K. Analisando o cenário atual da empresa, identificaram-se as causas que dificultam esse processo:

- **Ausência de registros de notas fiscais entradas e saídas:** O registro de entradas e saídas está integrado a escrituração de notas fiscais e são fundamentais para um bom controle de estoque. É por meio desses registros que o fisco fará cruzamento das informações. A omissão ou atraso da escrituração das notas fiscais impede que se tenha o controle das mercadorias que entram e saem do estoque, impactando diretamente na geração do registro K200, que é o estoque escriturado.
- **Cadastro de produtos:** Os principais erros relacionados ao Bloco K tem sua origem no cadastro de produtos. Os itens classificados incorretamente impedem que se tenha um controle preciso. Nesse caso, têm-se os materiais destinados a produção, e estão classificados no sistema como material de consumo. Isto significa, que estão sendo consumidos na produção, mas sem a ocorrência de baixa no estoque. Por isso, tão importante quanto gerar o código, também deve-se atentar ao definir corretamente o tipo de produto. Com relação ao Bloco K, a classificação do produto é o que irá determinar quais produtos serão escriturados e que tipo de informações devem ser geradas. Para isso, deve ser utilizado a tabela de nomenclatura padrão presente no Guia Prático da EFD.
- **Limitação no uso de Sistema ERP:** Atualmente está sendo utilizado em torno de 60% das funcionalidades que o sistema oferece. Nem todos os processos ainda foram automatizados ou estão integrados. O leiaute e as atualizações do arquivo SPED, incluindo os registros do Bloco K, já estão disponíveis no sistema para a empresa, entretanto, apenas as informações referentes ao registro estão sendo gerados;
- **Cultura interna:** Com a contratação do novo gerente de produção há cerca de um ano, os processos internos passaram a ser modificados. Os formulários e requisições em papéis gradativamente estão sendo substituídos por rotinas automatizadas, ocasionando certa resistência por parte dos funcionários da linha de produção. O principal argumento dos operadores, é de que possuem uma meta de produção e são cobrados por isso, e que parar a produção para registrar as informações no sistema pode comprometer a produtividade.
- **Discrepâncias de saldos em estoque:** Dentre os problemas apresentados o maior está relacionado as discrepâncias entre os saldos físicos em estoque e o registrado no sistema. Essas diferenças podem acontecer tanto na falta do produto físico em estoque, como quando encontra-se presente fisicamente mas não está registrado no sistema. Essas divergências ocorrem devido inexatidão das informações e ausência de registros, conforme listados anteriormente.

#### 4.3 SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA ADEQUAÇÃO AO BLOCO K



Durante a implantação do Bloco K é fundamental que os processos operacionais e de controle sejam revisados e corrigidos. Para isso algumas ações devem ser tomadas a fim de garantir a eficiência do processo, os quais consistem em parametrizar os sistemas e obter a integração dos controles sobre os processos, para a geração de informações completas e fidedignas. Garantir o envolvimento dos colaboradores da linha de produção no processo, promovendo treinamentos e capacitação sobre o assunto. Designar um representante de cada setor para atuar em conjunto na revisão dos processos. Atualmente, a empresa está obrigada a entregar apenas a versão simplificada, contudo, as adequações dos processos continuam a fim de atender futuras exigências. Diante das dificuldades que empresa apresenta, foram sugeridos melhorias que contribuirão para a revisão dos registros que estão em vigor e dos que ainda não são obrigatórios, expostos no Quadro 5

**Quadro 5 – Sugestões de Melhorias**

<b>Registros</b>	<b>Sugestões</b>
0200 Identificação do Item	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisar os cadastrados, como códigos, NCM, unidades de medida</li> <li>- Excluir cadastros duplicados;</li> <li>- Revisar a classificação dos produtos já cadastrados, especialmente o campo “tipo de produto”.</li> </ul>
0210 Consumo Específico Padronizado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar na ficha técnica alterações na quantidade ou composição do produto;</li> <li>- Revisar se todas as fichas técnicas apresentam o percentual médio de perda/quebra.</li> </ul>
K200 Estoque Escriturado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cadastrar no sistema os itens faltantes;</li> <li>- Efetuar a devida baixa dos produtos que não estão no estoque físico.</li> </ul>
K230 Itens Produzidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cadastrar as quantidades de produtos acabados e produtos em processo periodicamente;</li> <li>- Revisar os processos operacionais, executados mediante ordens de produção.</li> </ul>
K235 Itens Consumidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Controlar a quantidade de materiais consumidos no processo produtivo, vinculados ao produto resultante;</li> <li>- Informar a data de saída do estoque para alocação do produto e a quantidade consumida.</li> </ul>
K250 Ind. Terceiros: Itens Produzidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter controle de estoque em poder de terceiros;</li> <li>- Avaliar se os tipos de movimentação de compra, remessa e retorno de materiais de terceiros estão configurados corretamente.</li> </ul>
K250 Ind. Terceiros: Itens Produzidos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter controle interno de informações como: a data do reconhecimento do consumo e a quantidade consumida;</li> <li>- Controlar as quantidades de insumos consumidos que foram remetidos para industrialização em terceiros;</li> <li>- Verificar se os materiais devolvidos pelo terceirizado foram lançados no sistema retornando ao estoque.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Importante ressaltar que se tratam apenas de sugestões de melhoria. Essas ações requerem um acompanhamento mensal de cada etapa e, cabe a equipe de produção, juntamente com a tecnologia da informação, contabilidade e fiscal



em analisar e propor os procedimentos mais adequados para a melhoria dos processos internos, em observância as exigências do Bloco K.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Receita Federal ao longo dos anos vêm implantando ferramentas em busca de modernizar os processos de arrecadação tributária, de fiscalização e da prestação de informações e serviços aos contribuintes. Com a implantação do SPED as obrigações acessórias enviadas e registradas em papel foram gradativamente substituída por dados eletrônicos, trazendo mais transparência na relação entre contribuintes e o fisco.

O Bloco K da EFD ICMS/IPI foi criado com intuito do fisco ter pleno controle sobre as movimentações de entrada e saída de mercadorias, exigindo dos estabelecimentos informações sobre as quantidades adquiridas, consumidas, produzidas e posição do estoque mensal. Nesse sentido, as empresas tiveram que implantar uma gestão e controle de estoques de excelência, na qual toda operação realizada, assim como os meios de produção, precisaram ser minuciosamente registrados.

O presente estudo teve por objetivo analisar os desafios relacionados as mudanças nos processos internos para a adaptação de uma indústria flexográfica na implantação do Bloco K. Para tanto, buscou aprofundar a regulamentação do Bloco K e seus respectivos registros, diagnosticar os processos impactados com a sua implantação, conforme visto: compras, expedição, produção e almoxarifado e elencar quais as principais mudanças e adequações propostas para atender as exigências Bloco K.

Para atingir os objetivos desta pesquisa, realizou-se uma entrevista junto a dois funcionários dos setores de produção e do almoxarifado. Durante a entrevista foram relatadas dificuldades no processo de implantação do Bloco K das quais destacam-se, cadastros incorretos, ausências de registros, divergências de saldos de estoque, falhas em controles interno. Essas dificuldades estão relacionadas ao controle de estoque, não é feito de forma ordenada, gerando inconsistências nos registros. Como já visto, as informações requeridas pelo Bloco K são resultado de uma sequência de processos realizados para o preenchimento correto do arquivo no E especificado na EFD. Dessa forma, conclui-se que o desafio da empresa não está em dispor de informações nos lugares certos, mas sim, em registrar com exatidão todas as movimentações ocorridas no estoque.

Para atender as exigências do Bloco K, alguns procedimento devem ser seguidos com o objetivo de se adequarem para o envio das informações, tais como mapeamento e reestruturação dos processos e revisões periódicas. Para que isso seja possível é necessário um trabalho conjunto entre os setores, desde a produção até a área fiscal.

Muitos veem o Bloco K apenas como mais uma obrigação acessória, que por sua vez implica em grandes investimentos em sistemas e capacitação para não se expor ao risco de autuações. No entanto, a implementação do Bloco K pode gerar benefícios como a melhoria nos processos e de controles das empresas.

Em relação às limitações da pesquisa, destacam-se a falta de artigos teóricos e empíricos sobre o assunto, uma vez que o tema SPED e obrigações relacionadas ainda são pouco estudados no meio científico e também o momento atual que se



vivencia. Devido a pandemia, a pesquisa de campo e a aplicação do estudo precisou ser limitada.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Receita Federal. SPED - Sistema Público de Escrituração Digital. **Apresentação**. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>>. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. Receita Federal. SPED - Sistema Público de Escrituração Digital. **Benefícios**. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/965>>. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. Receita Federal. SPED - Sistema Público de Escrituração Digital. **Objetivos**. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/967>>. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. Receita Federal. **GUIA PRÁTICO DA EFD - Versão 3.0.1**. 2019. Disponível em:<http://sped.rfb.gov.br/estatico/AE/B0DEF8D93F24CB4EEFE8AD1443A14E7E8F4319/GUIA%20PR%c3%81TICO%20EFD%20ICMS%20IPI%20-%20Vers%c3%a3o%203.01.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2019.

BREUNIG, Fernanda Queiroz Reis; PIENIZ, Luciana Paim. **Desafio do controle de estoque e adequação às exigências do Bloco K**. 2017. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017. Disponível em: [https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Desafio-do-controle-de-estoque-e-adequa\\_\\_o-\\_s-exig\\_ncias-do-Bloco-K.pdf](https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Desafio-do-controle-de-estoque-e-adequa__o-_s-exig_ncias-do-Bloco-K.pdf). Acesso em: 01 nov. 2019.

CASTILHOS, Nádia Cristina, *et. al.* Desafios da Implantação do Bloco K: Controle De Produção E Estoque. In: XV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2015, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/viewFile/4239/1388>. Acesso em: 01 out. 2019.

CONFAZ. **AJUSTE SINIEF 2, DE 3 DE ABRIL DE 2009**. Disponível em: [https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2009/AJ\\_002\\_09](https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2009/AJ_002_09). Acesso em: 30 ago. 2019.

CONFAZ. **AJUSTE SINIEF 17, DE 21 DE OUTUBRO DE 2014**. Disponível em: [https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2014/AJ\\_014\\_14](https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2014/AJ_014_14). Acesso em: 15 ago. 2019.

CONFAZ. **AJUSTE SINIEF 25, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2016**. Disponível em:



[https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2016/aj\\_025\\_16](https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2016/aj_025_16). Acesso em: 15 maio 2020.

CONFAZ. **AJUSTE SINIEF 18, DE 28 DE SETEMBRO DE 2012**. Disponível em: [https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2012/AJ\\_018\\_12](https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/ajustes/2012/AJ_018_12). Acesso em: 15 maio 2020.

CONFAZ. **ATO COTEPE/ICMS 48, DE 24 DE AGOSTO DE 2017**. Disponível em: <<https://www.confaz.fazenda.gov.br/legislacao/atos/2017/ato-cotepe-icms-48-17>> Acesso em: 17 maio 2020.

FRANÇA, Camila Freitas; SCHNEIDER, Luiz Carlos; THOMAZ, João Luis Peruchena. Escrituração Fiscal Digital do Bloco K: Um Estudo em Empresas de Capital Aberto Listadas aa Bmf&Bovespa atuantes no Estado do Rio Grande do Sul. **RAGC**, v. 6, n. 22, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3f83/9828d6ab718e63a6ca3fae394b29bedacfbdb.pdf> . Acesso em: 31 out. 2019.

GUERRA, DESCOMPLICANDO O SPED. **Aspectos Operacionais Do Sistema Público De Escrituração Digital**. Fortaleza, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Geuma C. **SPED: Sistema Público de Escrituração Digital sem armadilhas**. São Paulo: Trevisan, 2013.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. Rio de Janeiro Atlas 2016.

MELLO, Débora Aline de. *et al.* Adaptações Necessárias para Implantação do Bloco K do Sped Fiscal nas Organizações. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 17, n. 50, p. 7-23, 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/jatsRepo/4775/477554908001/html/index.html>. Acesso em: 01 Out. 2019.

NASCIMENTO, Geuma C. **SPED: Sistema Público de Escrituração Digital sem armadilhas**. São Paulo: Trevisan, 2013.

ROCHA, Celso Alves; ALMEIDA, Cristina Beatriz de Souza. **Bloco H e bloco K: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: Viviane Caravieri Sant'Ana, 2015.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. 2009.